

## O ESTUDANTE DE LETRAS E O SER DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

ROSANE JAEHN TROINA<sup>1</sup>; ALESSANDRA AVILA MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FURG – [rotroina@hotmail.com](mailto:rotroina@hotmail.com)

<sup>2</sup>FURG – [alessandramartins@furg.br](mailto:alessandramartins@furg.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A escolha e a entrada no curso superior são indícios de que o sujeito ingressou em um espaço de sua formação profissional, no entanto, não há tal correspondência em todas as áreas. Pesquisas têm demonstrado que o nosso país forma profissionais na área de Letras, mas há carência de profissionais que atuem nas escolas básicas. Nos últimos anos, os cursos de Licenciatura de instituições públicas e privadas no Brasil têm tido pouca procura.

Essa baixa pode ser justificada por diferentes fatores, como: carga horária, número de alunos em sala de aula, recursos didáticos, baixo salário, ausência da valorização da profissão e violência. Porém, a falta de atração pela docência pode ser anterior à conclusão do curso, ou seja, se situa na formação inicial do professor, que é o curso de Licenciatura, no caso desta pesquisa, Licenciatura em Letras da FURG.

Neste trabalho, pretende-se investigar os fatores que levam os acadêmicos do curso de Letras a ingressarem no curso e se pretendem atuar na escola básica. Esse objetivo se desdobra em dois objetivos específicos. O primeiro é analisar o projeto pedagógico do curso de Letras/Português; o segundo é analisar as vozes sociais/discursivas que estão no entorno do ingresso no curso e na inserção na carreira docente.

A pesquisa está ancorada nos estudos identitários que apontam que a identidade é móvel e fragmentada. A ausência de engessamento da identidade, também, constitui a identidade do professor, que é atravessado por uma multiplicidade de vozes sociais e discursivas, o que o faz se conformar por uma identidade complexa, heterogênea, conflitiva e em constante movimento, apesar de, muitas vezes, o senso comum exigir uma fixidez dessa identidade.

Dubar (1997) aponta que as identidades profissionais são construídas em permanente tensão entre uma transação interna (subjativa) e externa (objetiva). A primeira concerne à necessidade que o sujeito tem de preservar parte de suas identificações entendidas como **herdadas** e, ao mesmo tempo, reivindicar por novas identidades, que seriam as **visadas**. Com relação à transação externa, significa que ocorre uma interação entre os sujeitos e os espaços sociais com os quais interagem. Desse modo, as identidades profissionais advêm da relação entre transação interna e externa.

No caso da identidade docente, ela pode começar a se construir antes do ingresso na formação, uma vez que essa identidade se relaciona à experiência vivida como aluno. Nessa direção, Arroyo (2002) explica que a identidade do professor se origina no processo de socialização desde a infância, ou seja, o tempo na escola e a convivência com diferentes professores contribuem para a construção de imagens e de representações do que é ser professor, antes do ingresso na profissão.

Já Carrolo (1997), explicita que o professor pertence a um grupo que está atravessado por tensões, como: ausência de reconhecimento profissional e

mudanças rápidas de papéis devido às novas demandas da sociedade. Tais aspectos são responsáveis pelo “mal-estar docente”. Pimenta (2012) explica que algumas profissões aparecem e desaparecem. No caso do professor, é uma profissão, segundo a autora, que permanece, adquire legitimidade e modifica-se para atender às necessidades de uma época. A questão é que tal profissão, nas últimas décadas, tem apresentado atributos diferentes aos da tradição, evidenciando sua dinamicidade como prática social.

A constante ressignificação da identidade docente está ancorada nas mudanças por que a escola passa, ou seja, há uma nova configuração devido às transformações sociais e políticas, advindas do processo de globalização. Dentre algumas mudanças ocorridas, podemos destacar o crescimento quantitativo da oferta de ensino e o seu acesso a todas as camadas sociais, o que vem representando aos poucos um rompimento com o modelo de escola que fortemente correspondia, até os finais da década de 1970, aos interesses da classe dominante. Diante do novo cenário, a atividade docente incorpora novas nuances; fazendo com que, segundo Pimenta (2012, p. 20), se defina uma “nova identidade profissional de professor”.

A identidade está entrelaçada à linguagem, uma vez que, por meio da linguagem, o sujeito pode expressar seus pertencimentos (a uma região, a uma etnia, a uma profissão) e produzir seus discursos. No que tange à linguagem, a proposta de Bakhtin (1929/1986) e seu Círculo se movimenta por um viés que preconiza a heterogeneidade, a dinamicidade e a dialogicidade da linguagem. Bakhtin atenta para o caráter dialógico em linguagem, pois a produção de cada enunciado estabelece um elo com os outros enunciados, já que responde a enunciados presentes, passados e futuros. Bakhtin (1952-1953/2003, p.294) explica que a experiência discursiva individual de qualquer sujeito se forma e se desenvolve a partir da interação constante e individual com os enunciados de outras pessoas, portanto, utilizamo-nos de outros enunciados, assimilando-os, reelaborando-os e reacentuando-os de acordo com uma determinada situação enunciativa.

Como a linguagem é de natureza social, na interação, os sujeitos entram em contato, ou melhor, são absorvidos por diferentes vozes sociais/discursivas. Bakhtin (1934-1935/1998), ao trazer para o debate o plurilinguismo linguístico, também denominado de heteroglossia ou pluralismo linguístico (Bakhtin, 1998/1934-1935, p.82), afirma que as vozes que insurgem nos enunciados não se restringem a espaços fixos, podendo se sobrepor.

O autor (p. 74) compreende que, no plurilinguismo, aspecto constitutivo da linguagem, as linguagens se cruzam e se interseccionam de diversas maneiras e não se excluem umas das outras. Como a linguagem não pode ser tomada como um processo pronto e acabado, as vozes que aparecem no plurilinguismo “são pontos de vista específicos sobre o mundo, formas de sua interpretação verbal, perspectivas específicas objetais, semânticas e axiológicas.” (Ibid., p. 98). Dessa forma, todas as vozes que compõem o plurilinguismo podem ser confrontadas, complementadas e podem estar em situação de oposição e de correspondência dialógica.

## 2. METODOLOGIA

O método de pesquisa que orienta este projeto é a de base qualitativa, que possibilita fazer uma leitura dos dados sem a pretensão de apontar “verdades” e “certezas”, mas desafios e possibilidades. O trabalho empreendido aqui é um

trabalho de pesquisa social, proposto por Gaskell, Bauer e Allum, já que nos interessamos “na maneira como as pessoas espontaneamente se expressam e falam sobre o que é importante para elas e como elas pensam sobre suas ações e as dos outros” (2002, p. 21). Sendo assim, neste projeto não há uso de dados estatísticos, pois não consiste em uma pesquisa voltada a somas e a levantamentos numéricos.

O tipo de pesquisa, de caráter interdisciplinar, é de base qualitativa e consistirá na análise de entrevistas semiestruturadas, na modalidade escrita, de cem estudantes ingressantes no curso de Letras, em 2015, na Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Como este trabalho se movimenta pelo viés da Linguística Aplicada, o material de investigação será analisado à luz da perspectiva de Bakhtin e seu Círculo. Além desse autor, as análises estão ancoradas em estudiosos dos Estudos Culturais e da identidade profissional docente.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir do diálogo proposto entre autores, o suporte teórico, brevemente apresentado, respaldará as análises das entrevistas que serão coletadas, já que, por meio dos discursos produzidos pelos entrevistados, será possível depreender, por meio de marcas linguísticas, quais fatores que levam os pesquisados a ingressarem no curso e manifestarem interesse em seguir a carreira docente.

Como o projeto teve início no mês de junho (devido ao edital da instituição), a presente pesquisa ainda se encontra em operacionalização. Até o momento, foram coletados vinte e quatro questionários dos estudantes de Português/noturno, na faixa etária entre 17 e 48 anos. A maioria não trabalha em áreas ligadas à educação. No início do semestre, a turma era composta por cinquenta alunos, mas, no mês de maio, já houve uma evasão de quase cinquenta por cento, fenômeno que não é objeto desta pesquisa, mas de extrema importância. Na primeira análise, a voz da docência é evocada pelos participantes, quando questionados acerca dos fatores que os levaram ao ingresso no curso de Letras, o que evidencia o diálogo, intrínseco à linguagem com a voz que rejeita a docência. Além disso, revela a integração do sujeito com o espaço, no caso universitário, em que está imerso.

Para o andamento da pesquisa, a próxima etapa consistirá na aplicação da entrevista semi-estruturada com alunos da língua estrangeira dos turnos diurno e noturno.

### **4. CONCLUSÕES**

Com esta pesquisa, espera-se compartilhar questões relevantes acerca da escolha do curso de Licenciatura em Letras, levando em consideração a permanência no curso, bem como sua inserção na carreira docente. Além disso, pode intervir na continuidade e na implantação de políticas públicas que incentivem os alunos a serem professores, que se traduz no desafio de “criar nos jovens uma identificação positiva com a profissão de professor de línguas quando estes já optaram pela licenciatura” (GIMENEZ, 2013, p. 44). Além disso, a pesquisa proposta pode auxiliar no redesenho do projeto pedagógico do curso em análise e na elaboração de projetos que contemplem o tripé ensino-pesquisa-

extensão, a fim de reforçar e articular o diálogo entre discentes e docentes da escola básica, desde o início de sua formação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens a autoimagens**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V.N. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance (1934-1935)**. Trad. Bernardini et al. 4. ed. São Paulo, UNESP, 1998.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem (1929-1986)**. Trad. Michel Laud e Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BAUER, Martin; GASKELL, George; ALLUM Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento – evitando confusões. In: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CARROLO, Carlos. Formação e identidade profissional dos professores. In: ESTRELA, Maria Teresa. **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997, p. 21-50.

DUBAR, Claude. **A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Trad. Annete Pierrette Botelho e Estela Pinto Lamas. Portugal: Porto, 1997.

GIMENEZ, Telma. Formação de professores de línguas no Brasil: Avanços e desafios. In: **Linguagem, ciência e ensino: desafios regionais e globais**. São Paulo: Pontes, 2013, Cap. 2, p. 31-44.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Pimenta, Selma Garrido (org.), **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 15-38.